

32

Na sessão de 26 de Julho de 1933

Soneto

Raul de Leon

Não te entregues na Tenar a' indiferença,
Cheio de amor e fé, trabalha e espera;
Nos domínios do mal, nada ha que vença
A alma boa, a alma pura, a alma sincera.

No pensamento nobre persevera
De servir sempre alheio a recompensa.
O desejo do Bem dilata a esfera
Das luzes sacratissimas da Ciência.

Vive nas rutilantes almenaras
Dos castellos do Amor de presencias raras,
Aspirando os dores da Truça!....

Tenás na Tenar exto a vida calma...
E a Morte não será para a tua alma
Uma medonha e tragica surpresa.